

FOLGUEDOS E BAILADOS – REISADOS*

Prof. Oswald Barroso

As manifestações cênicas populares tradicionais incluem folguedos, bailados e teatro de bonecos. Os folguedos são encenações coletivas e com estruturação. Incluem, em seus espetáculos, música, dança e dramatizações. São executados por um grupo determinado de brincantes, liderados por um mestre, obedecendo a uma hierarquia e organizados segundo uma estrutura complexa de personagens, trajando indumentárias determinadas e que realiza ensaios. Em suas apresentações organizam-se como cortejos e encenam seus espetáculos em plena rua, em praças ou terreiros, por ocasião de festejos populares públicos ou familiares, como festas de padroeira, festas natalinas ou juninas, aniversários, casamentos, batizados, renovações etc. No Ceará, temos numerosos folguedos. Os principais são os Reisados, Bois, Fandangos e Pastoris. Há folguedos que aparecem localizadamente, como a Caninha-Verde (no Litoral) e o Guerreiro (no Cariri). Existem também os Dramas e os Congos (muito comuns antigamente). O Maracatu, oriundo dos Congos, parece ser um folguedo que perdeu sua parte dramática (embora hoje esteja readquirindo, com a realização da coroação da Rainha, durante o desfile carnavalesco), restando apenas o cortejo. Temos ainda, muito difundida em todas as regiões do Estado, a Quadrilha, onde à contra-dança soma-se a encenação do casamento matuto. Os bailados assemelham-se aos folguedos, mas não contam com a parte dramática. Aparecem sempre acompanhados de cantos e da execução de instrumentos musicais. Entre os mais frequentes estão a Dança do Coco, a Dança de São Gonçalo e o Maneiro-Pau, ou Leruá. No Município de Itarema, Litoral Nordeste do Estado, temos a dança do Torém, executada pelos descendentes dos índios Tremembé e, em outras regiões, o Toré, executado por índios descendentes de outras tribos, como os Pitiguara, os Tapeba, os Canindé e os Tabajara. As Bandas Cabaçais (ou Bandas de Pífaro), embora sejam conjuntos mais especificamente musicais, executam pequenas canções narrativas tocadas e bailadas. O Teatro de Bonecos (ou Cassimiro Coco, como é conhecido) teve disseminada sua prática por largas faixas do nosso território. Consta da apresentação de pequenos entretidos cômicos, executados por um ou dois atores bonequeiros, manipulando bonecos de luva (confeccionados em madeira), com o auxílio de uma tenda, ou simplesmente de um lençol aberto, pendurado no canto de uma sala.

* Texto retirado do Sinf Secult (Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

Seus personagens tradicionais são o Cassimiro Coco, o João Redondo, o negro Benedito, o Baltazar, etc. Entre os bonequeiros cearenses, um dos mais famosos foi Pedro Boca Rica, notável escultor e manipulador de bonecos, além de mestre de Reisado/Bumba-meu-boi e cantor. Principais folguedos e danças: Reisados e Bois: No Ceará, Reisados e Bois não se diferenciam rigorosamente. Embora nomeados diferentemente em várias regiões do Estado, apresentam como elemento comum o entrecho dramático do Boi, e revezam, em seus espetáculos, bailados (execução de peças cantadas e dançadas) e entremeios (quadros dramatizados). São suas modalidades principais: - Reis de Congo: que aparece no Cariri cearense. É um cortejo de peregrinos/guerreiros, liderados pelo Mestre, que se empenha numa guerra santa. Sua estrutura parodia a de uma corte, incluindo um Rei, Embaixadores, Guias, Coices e Bandeirinhas (as crianças). Por fora desta hierarquia, atuam os Mateus e a Catirina, como personagens cômicos, que invertem a ordem do mundo. Seus entremeios mais comuns são os do Boi, do Jaraguá, da Zabelinha, do Guriabá, do Sapo, do Urso e o Italiano, do Diabo, a Alma e São Miguel, do Seu Anastácio etc. - Reis de Careta (ou Reis de Couro): É Reisado característico do sertão pecuário. Estruturado como uma família de Caretas (mascarados), encabeçada por um casal cômico de velhos (o Velho e a Velha careta) e composta de quatro ou mais filhos (o Caboclo do Boi ou Careta Vaqueiro, o Careta Magarefe, o Careta Poeta, o Careta Caçula etc.). Além dos Caretas, completam seu quadro de personagens as Damas, os Galantes, os Soldados, o Babau, a Ema, a Burrinha, o Urubu, o Padre, o Doutor, o Mané-Gostoso, o Caçador, o Cabeça de Fogo, a Pinta, etc. - Reis de Caboclo: Aparece na Zona Norte e no Litoral. Tem nos Caboclos (índios) seus personagens básicos, aparecendo também os Papangus e o Folharal, além de personagens comuns a outros Reisados. - Reis de Bailes: Encontrado no Cariri. Apresenta estrutura de contradança. Tem como seus principais personagens, além do Mestre, Galantes e Damas. Reveza em seus espetáculos, bailados com complexa coreografia e encenação de romances cantados. - Bois: Em Fortaleza (como em algumas regiões da Zona Norte), os Reisados tomam a denominação de Boi. Reúnem um grande número de personagens, entre eles o Vaqueiro, o Rei, a Rainha, o Príncipe, a Princesa, o Capitão, os Índios, o Palhaço, a Baliza, o Pastor, a Borboleta, o Cordão Azul, o Cordão Encarnado etc. Revelam forte influência do circo, do carnaval e dos rituais religiosos negros. São variações dos Reisados: os Guerreiros, que aparecem no Cariri e somam aos personagens do Reisado, os do Pastoril; e a Caninha-Verde, folguedo característico do Litoral, estruturado como contradança, à imagem de um baile

em corte medieval, por ocasião de um casamento. No Cariri, aparecem ainda os Quilombos, encenações de batalhas travadas entre grupos de Reisados de Congo, em disputa por suas Rainhas, que se referem às lutas travadas pelos negros em defesa dos Quilombos dos Palmares e de outros quilombos.